



A ordem judicial de desocupação revoltou os moradores do bairro Cocal

Despejo causa protesto de moradores de Cocal

Os moradores do bairro Cocal, em Vila Velha, portando faixas e cartazes, protestaram ontem pela manhã contra a ordem da juíza da Vara dos Feitos da Fazenda Pública Municipal, Virgínia Procópio, determinando que a lagoa de Cocal, por ser área de preservação permanente, deve ter as casas construídas ao seu redor desocupadas e demolidas.

Segundo o presidente da Associação de Moradores de Cocal, Djalma de Souza Pacheco, "algo incoerente está acontecendo porque um uruguaio chamado Gabriel Rios conseguiu mover a Justiça do Estado contra os moradores que estão legalmente instalados junto ao que consideramos uma vergonha e o maior penico do Estado, que outros chamam de lagoa Cocal.

Ele disse que aquela área nunca foi de lagoa e sim um poço que se formou com a retirada de areia do local, mas que hoje funciona como um depósito de esgotos de outros bairros, com um grande número de caramujos e doenças, principalmente a esquistossomose. A moradora Élice Maria Andrea disse que quando chove os esgotos de três bairros inundam a lagoa formada pela extração da areia.

Élice Andrea disse que os

moradores têm uma declaração do empresário Alexandre Turra, que há 25 anos recebeu autorização da família Mendes para extração de areia do local. Djalma Pacheco disse que todas as pessoas que têm casas construídas próximo ao bairro Cocal, compraram da Imobiliária Cocal e têm os documentos registrados em cartório. "Isso aqui não é e nunca foi uma invasão. Estamos aqui em loteamento que foi aprovado pela Prefeitura de Vila Velha em 1977, e houve extração de areia dentro do loteamento, resultando nessa lagoa que hoje é um foco de doenças e ninguém toma providências", criticou Djalma.

Djalma Pacheco disse que no dia 5 de outubro do ano passado, o governador Albuíno Azeredo esteve no bairro e prometeu que tomaria providências com relação à lagoa infectada de doenças, e que inclusive construiria a Rua 12. "Hoje nosso problema continua e as promessas do governador não foram cumpridas. Por causa do uruguaio chamado Gabriel Rios a Justiça está nos sacrificando, quando estamos aqui legalmente estabelecidos. Estamos sendo penalizados por um local que não é e nunca foi lagoa e muito menos área de preservação permanente", concluiu.